

A RENOVAÇÃO DA ARQUITECTURA RELIGIOSA EM PORTUGAL NO SÉCULO XX

Setembro de 2007

Manuel Vieira Ferreira

INTRODUÇÃO

No início do século XX a arquitectura religiosa em Portugal é uma continuação do século XIX e caracteriza-se pela ausência de um estilo definido. Projecta-se em todos os estilos históricos, seguindo-se um ecletismo historicista e uma imitação servil do passado.

Nos anos trinta, há uma tentativa de aderir ao movimento moderno patente em duas igrejas de invocação de N. Sra de Fátima, uma no Porto (grupo ARS) e outra em Lisboa (Arq. Pardal Monteiro).

No entanto, aquelas tentativas não vingaram talvez devido às mentalidades ainda muito ligadas ao passado e aliadas à acção do regime ditatorial de Oliveira Salazar.

Nos anos quarenta alguns jovens arquitectos sentem-se inconformados e protestam em artigos de revistas e jornais contra a situação da arquitectura em Portugal, em particular a arquitectura religiosa que apelidam de *mentira* e *mascarada*.

Um destes jovens é Nuno Teotónio Pereira que em 1949, tem a hipótese de por em prática a nova atitude que defende para a arquitectura religiosa. É-lhe pedido um projecto de uma igreja nova para a aldeia de Águas, em Penamacor, no interior centro do país. Projecta uma igreja notável que se apresenta como fiel à verdade arquitectónica, porque fiel à função, ao espírito do evangelho e ao carácter da região quer nos materiais, quer na integração.

A partir dos inícios dos anos cinquenta adquire consistência o movimento de renovação da arquitectura religiosa em Portugal.

Em 1952 é fundado o MRAR - Movimento de Renovação da Arte Religiosa, por um grupo de arquitectos, pintores, um escultor e um historiador. Nuno Teotónio inclui este grupo e é presidente da direcção durante vários anos.

Este movimento, cuja actividade se desenvolveu por duas décadas, cinquenta e sessenta, contribuiu muito para a renovação da arquitectura pela vastas iniciativas que desenvolvia, desde reuniões periódicas de reflexão e análise de projectos de igrejas apresentados pelos seus autores, retiros, publicação regular de um boletim, edições de estampas, acompanhamento de concursos de novas igrejas, etc.

Analisamos a concretização desta renovação arquitectónica em três igrejas de períodos diferentes, em contextos espaciais diversos, mas da mesma tipologia - paroquiais - e do mesmo autor, Nuno Teotónio.

- igreja paroquial de Águas - 1949 - aldeia interior, igreja pioneira da renovação.

- igreja paroquial do Sagrado Coração de Jesus - 1962 - centro de Lisboa, reacção e afirmação de uma nova atitude arquitectónica.

- igreja paroquial de Almada - 1966 - vila em crescimento nos arredores da capital. Confirmação da nova arquitectura e preocupação já com questões sociais.

I. IGREJA PAROQUIAL DE ÁGUAS - 1949

Aspectos mais marcantes

- A integração no local e a relação com o edificado;
- a planta;
- o espaço interior oferece acolhimento e intimidade;
- o controlo da luz natural;
- os materiais utilizados que estabelecem entre si uma relação harmoniosa e enobrecem o espaço;
- as cores: a ausência do branco, predominando a cor do granito e da madeira. As cores mais soturnas dos materiais com a penetração filtrada da luz natural criam um ambiente de aconchego e segurança;
- a dimensão funcional, embora o coro ainda esteja colocado ao fundo, sobre a entrada;
- o presbitério e a sua relação com a assembleia, o altar, ambão;
- o altar como objecto;
- a pia baptismal;

II. IGREJA PAROQUIAL DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - 1962

Aspectos mais marcantes

- o enquadramento de um enorme complexo paroquial num lote tão reduzido;
- a luz zenital que jorra sobre o presbitério, criando uma atmosfera propícia ao recolhimento;
- a amplitude do espaço, nomeadamente o elevado pé-direito, também contribui para uma sensação de tranquilidade que se torna um bom contraponto ao bulício da cidade;
- o ambiente conseguido pelo soberbo controlo da luz natural e pelas dimensões e proporções do espaço, favorece estados de espírito que se procuram num espaço sagrado e remete-nos para o mistério e para a transcendência;
- o espaço da celebração e a relação entre os diversos elementos, assembleia, presbitério, altar, ambão, coro;

- esta igreja é muito marcante para a arquitectura religiosa em Portugal. Foi aberto recentemente o processo de classificação como monumento nacional;

III. IGREJA PAROQUIAL DE ALMADA - 1966

Aspectos mais marcantes

- a austeridade do betão à vista;
- a amplitude do espaço, com elevado pé-direito;
- as entradas de luz natural muito bem estudadas, sob a cobertura;
- a dimensão funcional está bem conseguida;
- a relação entre o altar, o ambão, a presidência e o coro;
- a unidade espacial, apesar do espaço da assembleia ser formado por vários patamares, tipo anfiteatro muito suave. Esta característica até acentua a unidade entre a assembleia e o presbitério, criando uma unidade celebrativa muito peculiar;

CONCLUSÃO

Os principais conteúdos da renovação da arquitectura religiosa em Portugal no século XX, pautaram-se pelos seguintes tópicos:

- a relação da construção com a envolvente;
- o conceito de espaço sagrado;
- a função dos diferentes espaços da celebração;
- os materiais e técnicas de utilização;
- a componente formal e expressão plástica;